

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

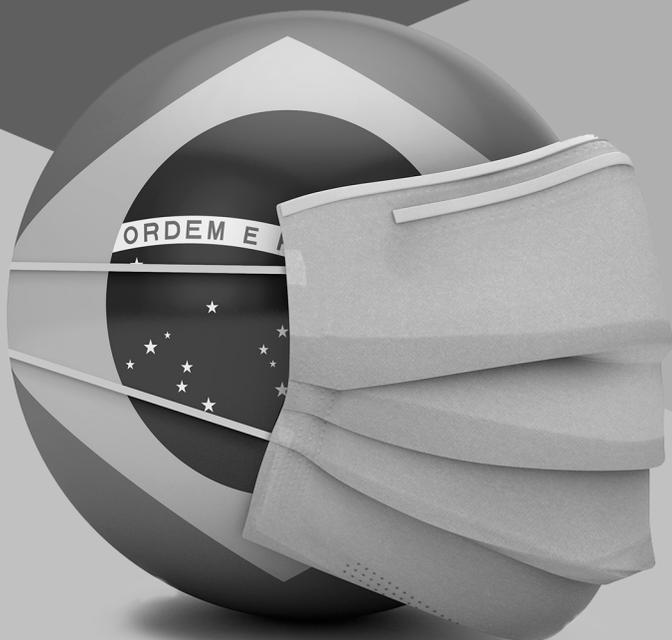
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de
Bibliotecário: Oliveira
Diagramação: Janaina Ramos
Correção: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: David Emanuel Freitas
Revisão: Luiza Alves Batista
Organizadores: Os Autores
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 2 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-469-6

DOI 10.22533/at.ed.696202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Rongetta Torres
Maria Luísa Rua Prieto
Lidia Raquel de Carvalho
Catia Regina Branco da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.6962026101

CAPÍTULO 2..... 13

AVALIAÇÃO DE GERMINAÇÃO E RESISTÊNCIA DE SEMENTES DE PEPINO (*CUCUMIS SATIVUS*) E RABANETE (*RAPHANUS SATIVUS* L.) SOB TRATAMENTO DE ÁCIDO SALICÍLICO

Drielly Silva Carneiro
Bianca Mustafá Ramos da Silva
Flavio Henrique da Cruz Sergio
Cynthia Venâncio Ikefuti
Luciana Teixeira de Paula

DOI 10.22533/at.ed.6962026102

CAPÍTULO 3..... 20

CANNABIS MEDICINAL: COMPARTILHANDO CONHECIMENTO NA MÍDIA TELEVISIONADA

Ilary Gondim Dias Sousa
Bruno Silva Adelino
Karla Veruska Marques Cavalcante Costa
Diego Nunes Guedes
Nadja de Azevedo Correia
Eliane Lima Guerra Nunes
Katy Lisias Gondim Dias de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.6962026103

CAPÍTULO 4..... 27

CONSIDERAÇÕES SOBRE SEGURANÇA DOS ALIMENTOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Bárbara Santos Valiati
Bruna Gasparini Machado
Lohan Covre Capucho
Manueli Monciozo Domingos
Marcela Nobre Silva
Mariana de Souza Vieira
Jackline Freitas Brilhante de São José

DOI 10.22533/at.ed.6962026104

CAPÍTULO 5.....	40
CONTROLE DO CRESCIMENTO DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE LESÕES DO LIMÃO UTILIZANDO EXTRATO AQUOSO DE ROMÃ (<i>Punica granatum</i> L.)	
Fabrício Aparecido Rocha	
Giliard de Brito Gerolim	
Rodrigo Batista	
Érica Maria Garbim	
Paloma Fontes da Silva	
Uderlei Doniseti Silveira Covizzi	
DOI 10.22533/at.ed.6962026105	
CAPÍTULO 6.....	48
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Priscila Stefany Chaves de Souza	
Renalison Rebouças de Mendonça	
Raquel Ferreira Soares Nogueira	
Maria Sidiana Honorato da Silva	
Kethely Beatriz de Assis Couto	
Gláucia da Costa Balieiro	
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida	
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva	
Janaína Fernandes Gasques Batista	
DOI 10.22533/at.ed.6962026106	
CAPÍTULO 7.....	55
ESTADO NUTRICIONAL DE CANDIDATOS AOS PROJETOS DE DANÇA	
Anne Karynne da Silva Barbosa	
Karina Martins Cardoso	
Milena de Maria Silva Costa	
Leila Alves de Oliveira	
Rayssa Sousa da Silva	
Yuri Armin Crispim de Moares	
Jalila Andréa Sampaio Bittencourt	
Júlio César da Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.6962026107	
CAPÍTULO 8.....	64
ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO PERNAMBUCANO	
Jaine Francielle Ribeiro de Alencar	
Denise Brenda da Silva Fernandes	
Thays Kallyne Marinho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6962026108	

CAPÍTULO 9..... 74

ESTADO NUTRICIONAL EM CANDIDATOS AOS PROJETOS DE ARTES MARCIAIS

Anne Karynne da Silva Barbosa
Karina Martins Cardoso
Milena de Maria Silva Costa
Leila Alves de Oliveira
Rayssa Sousa da Silva
Yuri Armin Crispim de Moares
Jalila Andréa Sampaio Bittencourt
Júlio César da Costa Machado

DOI 10.22533/at.ed.6962026109

CAPÍTULO 10..... 86

MIGRÂNEA: OLHARES PARA O ESTADO NUTRICIONAL E ALERGIA ALIMENTAR

Aline Andretta Levis
Vanessa Bueno Moreira Javera Castanheira Néia
Regina Maria Vilela
Bárbara Dal Molin Netto

DOI 10.22533/at.ed.69620261010

CAPÍTULO 11 99

O PAPEL DO PEXCANNABIS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CANNABIS SATIVA EM DOENÇAS GRAVES

Antônio Vieira dos Santos Júnior
Geraldo Moisés Wanderley Amorim
João Paulo Mendes dos Santos
Karinne Kelly Gadelha Marques
Otacilio José de Araújo Neto
Patrícia de Gusmão Sampaio
Karla Veruska Marques Cavalcante Costa
Diego Nunes Guedes
Nadja de Azevedo Correia
Katy Lisias Gondim Dias de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.69620261011

CAPÍTULO 12..... 107

O USO POPULAR DA *LIPPIA ALBA* (MILL.) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À INFÂNCIA

Cynthia de Jesus Freire
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Julielle dos Santos Martins
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos
Renata Guerda de Araújo Santos
Jesse Marques da Silva Junior Pavao
João Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.69620261012

CAPÍTULO 13..... 116

OBTENÇÃO DE EXTRATO DA FOLHA DE NOGUEIRA (*JUGLANS REGIA L.*) COM USO DE DIFERENTES SOLVENTES E COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS OBTIDOS

Ester Regina Gomes Tito
Camila Shiokawa Kakazu
Letícia Alves Luciano
Bruna Calixto de Jesus
Fernanda Borges Carlucio da Silva
Elineides Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.69620261013

CAPÍTULO 14..... 129

PÃO TIPO TORTILHA DE GRÃO-DE-BICO E CÚRCUMA: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL

Caroline Barboza Duarte
Isadora Hussein Lima
Gabriela Benzecry
Ana Beatriz Cardoso da Cunha
Andrea Carvalheiro Guerra Matias

DOI 10.22533/at.ed.69620261014

CAPÍTULO 15..... 138

PARASITAS COM POTENCIAL PATOGÊNICO AO HOMEM EM RÚCULA (*ERUCA SATIVA*) COMERCIALIZADAS EM CASCAVEL, PARANÁ

Eloiza Cristina Martelli
Ana Caroline Battistus
Layde Daiane de Peder
Edirlene Sara Wisniewsk
Veridiana Lenartovicz Boeira

DOI 10.22533/at.ed.69620261015

CAPÍTULO 16..... 146

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONSUMO ELEVADO DE SÓDIO E LIPÍDIOS COMO PRECURSORES NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Vitoria Eugênia Siqueira Ferreira
Vivian Rahmeier Fietz

DOI 10.22533/at.ed.69620261016

CAPÍTULO 17..... 155

REMODELAMENTO CARDÍACO NA OBESIDADE: CORRELAÇÃO DE ALTERAÇÕES ECOCARDIOGRÁFICAS, DIETA OCIDENTAL E ÍNDICE DE ADIPOSIDADE

Pedro Henrique Rizzi Alves
Fabiana Kurokawa Hasimoto
Fabiane Valentini Francisqueti Ferron
Jessica Leite Garcia
Artur Junio Togneri Ferron

Dijon Henrique Salomé de Campos

Camila Renata Correa

DOI 10.22533/at.ed.69620261017

CAPÍTULO 18..... 159

SCHINUS *TEREBINTHIFOLIA*: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA EXTRAÇÃO E FITOQUÍMICA DE DIFERENTES GENÓTIPOS E O IMPACTO NA QUALIDADE

Maria Diana Cerqueira Sales

Marina Cerqueira Sales

Fabiana Gomes Ruas

Débora Dummer Meira

José Aires Ventura

DOI 10.22533/at.ed.69620261018

CAPÍTULO 19..... 172

USO DE FITOTERÁPICOS PELA POPULAÇÃO IDOSA PROJETO EDUCAR PARA PREVENIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alcione Oliveira de Souza

Maruângela Gobatto

Ana Paula Aparecida Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.69620261019

SOBRE OS ORGANIZADORES 176

ÍNDICE REMISSIVO..... 178

CAPÍTULO 1

ABORDAGEM NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 06/07/2020

Bruna Rongetta Torres

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Medicina de Botucatu,
Departamento de Pediatria, nutricionista,
especializanda. Botucatu-São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/1758217501681714>

Maria Luísa Rua Prieto

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Medicina de Botucatu, Curso de
medicina, graduanda. Botucatu-São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/5237480525959521>

Lidia Raquel de Carvalho

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Instituto de Biociências de Botucatu,
Departamento de Bioestatística, estatística,
docente. Botucatu- São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/6507858203899415>

Catia Regina Branco da Fonseca

Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Medicina de Botucatu,
Departamento de Pediatria, pediatra, docente.
Botucatu – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7412061392510911>

RESUMO: As carências nutricionais são problemas de saúde infantil. O estado nutricional influencia o crescimento e o desenvolvimento infantil, sendo importante a avaliação nutricional dessa população, assim nos objetivamos realizar o diagnóstico nutricional das crianças entre um

e cinco anos de idade, junto à composição da dieta de um dia típico das crianças. **Método:** Estudo epidemiológico transversal em um Centro de Educação Infantil (CEI), 2018-2019. Avaliação antropométrica das crianças e coletas de dados de recordatório alimentar de 24 horas de um dia típico da criança, para a avaliação dos componentes da dieta. A classificação nutricional foi segundo a Organização Mundial de Saúde. O software NutWin e a Dietary Reference Intake foram utilizados para avaliar e classificar a adequação dos nutrientes da dieta de acordo com sexo e idade. A análise estatística foi realizada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Incluídas 147 crianças; idade média de 52,2(dp± 12,7), sendo encontrado 1% de magreza, 71% de eutrofia, 16% de risco de sobrepeso, 5% de sobrepeso e, 6% de obesidade. Dados coletados em entrevista, incluídos 50 protocolos. Foram significantes, a presença de aleitamento materno, a ausência de doenças atuais, renda familiar, escolaridade materna. A composição dos nutrientes da dieta referida foi adequada em sua maioria. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre diferentes diagnósticos nutricionais e as adequações dos componentes da dieta. **Conclusão:** As crianças avaliadas em sua maioria são eutróficas e com pouco excesso de peso, justificado por uma dieta adequada para os nutrientes.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta, Alimento e nutrição; Pré-escolar; Crianças.

NUTRITIONAL APPROACH TO PRESCHOOL CHILDREN IN A CHILD EDUCATIONAL CENTER

ABSTRACT: Nutritional deficiencies are child health problems. Nutritional status influences child growth and development, and the nutritional assessment of this population is important, so we aim to carry out the nutritional diagnosis of children between one and five years of age, along with the composition of a typical children's day diet. **Method:** Cross-sectional epidemiological study at a Child Education Center (CEI), 2018-2019. Anthropometric assessment of children and data from 24-hour food recall, considering the nourishment of a typical day of the child, for the evaluation of diet components. Nutritional classification was according to the World Health Organization. The NutWin software and the Dietary Reference Intake were used to assess and classify the adequacy of dietary nutrients according to sex and age. The statistical analysis was performed. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** 147 children were included; mean age of 52.2 (sd \pm 12.7), with 1% thinness, 71% eutrophy, 16% risk of overweight, 5% overweight and 6% obesity. Data collected in an interview, including 50 protocols. The presence of breastfeeding, the absence of current diseases, family income, maternal education were significant. The composition of the nutrients in the referred diet was mostly adequate. There were no statistically significant differences between different nutritional diagnoses and the adequacy of the components of the diet. **Conclusion:** The children evaluated are mostly eutrophic and with little excess weight, justified by an adequate diet for nutrients.

KEYWORDS: Diet, Food and Nutrition; Preschool; Children.

1 | INTRODUÇÃO

As carências nutricionais, como a desnutrição energético-proteica, o sobrepeso e a obesidade, são problemas de saúde infantil (BATISTA FILHO, RISSIN, 2003). O estado nutricional influencia o crescimento e o desenvolvimento infantil, sendo importante a avaliação nutricional dessa população.

O modelo causal dos distúrbios nutricionais tem determinantes multifatoriais, com condicionantes biológicos e sociais que se relacionam com o atendimento de suas necessidades básicas, como saúde, saneamento, educação e alimentação (ENGSTROM; ANJOS, 1999).

Consideramos as instituições educacionais como as creches e as pré-escolas, locais adequados para promover o estímulo e acompanhar o desenvolvimento e crescimento das crianças, sendo possível a promoção da saúde e a prevenção de agravos a partir de intervenções adequadas e oportunas. Os primeiros anos de vida das crianças são os mais importantes, estudos mostram que as consequências importantes na mudança do padrão alimentar das crianças associam-se à alterações nutricionais como o sobrepeso e a obesidade, e conseqüentemente às doenças que se associam ao excesso de peso, como aterosclerose e hipertensão arterial, doenças típicas de adultos, mas que são processos iniciados na infância e relacionados à obesidade (SILVEIRA *et al.*, 2006; STRUFALDI,

2009).

A desnutrição pode ainda ser observada, porém com menor frequência. Assim, a adequada abordagem nutricional, desde o diagnóstico até o seu entendimento, buscando realizar intervenções oportunas, antecipatórias, e diagnósticos mais precisos, propiciam às crianças condições adequadas para o seu crescimento e desenvolvimento, atuando em fatores que podem melhorar o seu prognóstico, função importante da assistência à saúde infantil no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (VICTORA *et al.*, 2011).

O recordatório de 24 horas é a quantificação do consumo alimentar nas 24 horas anteriores ou durante o dia anterior, por meio de uma entrevista feita por um profissional capacitado (WILLETT, 1998). É um método que descreve uma grande variedade de alimentos, e pode ser utilizado para a comparação da média da ingestão de nutrientes e energia de diferentes populações (BUZZARD, 1998). De maneira geral pode ser utilizado para a avaliação da ingestão média de alimentos e nutrientes de um grande número de pessoas, desde que a amostra seja representativa da população e os dias da semana sejam representados adequadamente, ou seja, espera-se que esse dia seja típico para o indivíduo (GIBSON, 2005). As grandes vantagens de utilização desse método são: aplicação rápida, lembrança recente da ingestão alimentar (BUZZARD, 1998), aplicabilidade para analfabetos, além de ser o método que menos propicia alteração no comportamento alimentar (VILLAR, 2001).

Após o levantamento do recordatório há a necessidade de transformação dos dados em quantificação dos nutrientes e calorias. O Programa de Apoio à Nutrição - NutWin visa auxiliar o trabalho do profissional da área de Nutrição e Alimentação, tanto na execução de cálculos para a Avaliação Nutricional, como na organização de informações armazenadas. Auxilia também na quantificação dos nutrientes ingeridos e no processo de tomada de decisão, durante a elaboração dos Planos Alimentares. O programa NutWin tem como base de dados a tabela norte americana de composição de alimentos (USDA) e a de Philippi *et al.* (2003).

Com isso, o presente estudo teve como objetivo realizar o diagnóstico nutricional de crianças entre um e cinco anos de idade, junto à composição da dieta de um dia típico oferecia às crianças pelos pais e responsáveis.

2 | MÉTODO

Estudo epidemiológico transversal desenvolvido em um Centro de Educação Infantil (CEI), no bairro Santa Elisa (bairro periférico na zona urbana do município de Botucatu), com as crianças devidamente matriculas no CEI, de todos os períodos (manhã, tarde, integral) com idades de um a cinco anos, juntamente com pais/responsáveis, com coleta de dados entre agosto de 2018 a junho de 2019. Seguindo os preceitos éticos em pesquisa, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de

Botucatu (CAAE: 15550013.6.0000.5411), conforme Resolução 466/12-CNS-MS (BRASIL, 2012), e todas as atividades com as crianças e suas famílias somente foram realizadas após a assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

As crianças foram avaliadas segundo idade atual, sexo e estatura sendo os dados antropométricos obtidos e plotados nas novas curvas propostas pela OMS de 2006 e os valores de % IMC e z-escore IMC, determinados por meio do software WHO Antrho ou WHO AnthroPlus (WHO, 2006). A classificação adotada com base nos resultados foram: magreza, eutrofia, sobrepeso, risco para sobrepeso ou obeso. Foi aferido o peso em balança do tipo plataforma, digital, com capacidade de até 150 quilos. Para a estatura foi utilizado estadiômetro fixado à balança digital (crianças maiores que 115 cm) ou régua pediátrica (crianças menores que 115cm). O índice de massa corpórea (IMC), expresso em Kg/m², para criança com IMC maior que +1 DP foi considerada com sobrepeso ou risco para sobrepeso, dependendo tratar-se de criança menor ou maior que 60 meses e IMC maior que +2 DP definiu obesidade. Magreza foi definida como IMC abaixo de -2DP, conforme idade e sexo (WHO, 2006).

Para a coleta de dados sobre a alimentação das crianças e dados relevantes, foi realizada a aplicação de protocolo, previamente elaborado, com os pais ou responsáveis durante a reunião bimestral realizada pela direção do CEI. Sobre a alimentação, foi realizado o recordatório de 24 horas, identificado um dia típico de alimentação da criança em casa, para avaliação a quantidade nutricional referida, sendo quantificada através do Programa de Apoio a Nutrição – NutWin [software] (ANÇÃO et al, 2002).

Já sobre os dados socioeconômicos, foi aplicado protocolo através de questionário contendo informação sobre a renda mensal familiar, escolaridade do responsável, condições de moradia e saneamento básico, condições de nascimento da criança, presença de doenças pregressas e atuais, bem como de dados sobre aleitamento materno.

O Banco de Dados foi digitado diretamente em planilha elaborada no Programa Excel 2007 e realizada análises estatística com nível de significância utilizado de 5% (FISHER, 1993). Os resultados foram demonstrados por meio de tabelas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando referida a avaliação antropométrica das crianças, foram incluídos 147 crianças com idades que variam de 30 a 72 meses de idade, tendo uma média de 52,2 ($\pm 12,7$ dp), sendo a distribuição por sexo homogênea. A tabela 1 mostra o resultado da avaliação do estado nutricional de todas as crianças incluídas no estudo (n=147). Destaca-se a prevalência da porcentagem de crianças eutróficas (71%), no entanto ao observar as crianças com excesso de peso (sobrepeso e obesidade), resultam em 11%, houve apenas duas crianças classificadas com magreza, resultando em apenas 1% dos indivíduos.

Diagnóstico nutricional	Número	Porcentagem(%)
Magreza	2	1
Eutrofia	105	71
Risco de sobrepeso	23	16
Sobrepeso	8	5
Obesidade	9	6
Total	147	100

Tabela 1 - Classificação nutricional das crianças (n=147).

É visto que, ano após ano, a prevalência de obesidade em crianças aumentar de forma expressiva, em um estudo realizado no ano de 2008 em uma unidade de saúde de porto alegre – RS, a prevalência de excesso de peso foi de 22,72% em crianças menores de cinco anos (Escobar *et al.*, 2014). Já segundo Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível observar em crianças menores que 5 anos uma prevalência de aproximadamente 16,8% de excesso de peso no Brasil no ano de 2009 (Pereira *et al.*, 2017).

No presente estudo, foram encontrados no CEI valores muito inferiores sobre excesso de peso, apresentando apenas 11% das crianças avaliadas. Tais valores podem ser reflexos de trabalhos de educação em saúde anteriormente realizados no local, somados ao constante acompanhamento dos profissionais da saúde no mesmo, bem como a alimentação balanceada oferecida pelo centro as crianças diariamente.

Já sobre a coleta de dados realizados mediante protocolo, foi realizada entrevista com 50 pais/responsáveis, e dos dados foram apresentados na tabela 2. Dados referentes ao peso ao nascer foram uma variação de 1.930 a 4.315 Kg (média de 3082,2 kg \pm 619,4g dp), sendo que 22% dos incluídos no estudo apresentou baixo peso ao nascer.

Crianças com baixo peso ao nascer podem sofrer interferências no seu crescimento e desenvolvimento normal de diferentes áreas, podendo ser também um fator de risco a mortalidade infantil, representando uma taxa de 70% dos óbitos relatados bem como para o desenvolvimento de doenças na fase a adulta (Pedraza *et al.*, 2014).

Variáveis	Total (n=50)	p
Sexo		
Feminino	28 (56%)	*p 0,40
Masculino	22 (44%)	

Baixo peso ao nascer		
Sim	11 (22%)	-
Não	39 (78%)	
Aleitamento materno		
Sim	45 (90%)	*p <0,0001
Não	5 (10%)	
Doença Atual		
Sim	10 (20%)	*p <0,0001
Não	40 (80%)	
Escolaridade Materna		
Nunca estudaram	2 (4%)	
Ensino Fundamental incompleto	16 (32%)	
Ensino Fundamental completo	4 (8%)	
Ensino Médio incompleto	9 (18%)	*p <0,0001
Ensino Médio Completo	15 (30%)	
Ensino Superior Incompleto	1 (2%)	
Ensino Superior Completo	0	
Sem informações	3 (6%)	
Renda Familiar		
< 1 Salário mínimo	7 (14%)	
Entre 1 e 3 salários mínimos	37 (74%)	*p < 0,0001
> 3 salários mínimos	5 (10%)	
Sem informações	1 (2%)	
Saneamento Básico		
Sim	49 (98%)	-
Não	1 (2%)	
Água encanada		
Sim	50 (100%)	-
Não	0	

Tabela 2- Dados coletados mediante protocolo com variáveis quantitativas (n=50)

Resultados apresentados em n(%). *P <0,05

No estudo de Viana *et al.* (2013), entre os anos de 2006 e 2007, a partir de levantamento da Pesquisa Nacional de Demografia em Saúde, a prevalência de baixo peso ao nascer no Brasil foi de aproximadamente 6%, dentre as quase duas mil crianças avaliadas, sendo, portanto, os índices do nosso estudo bem acima dos encontrados neste estudo.

No presente estudo foi relatada uma taxa de 22% de baixo peso ao nascer, valor que se diferem dos encontrados em estudos de nível nacional. Portanto, levanta a hipótese da necessidade de uma maior atenção para os pré-natais das gestantes, e conseqüentemente, as criações de mais políticas públicas voltadas a esse público, salientando que nosso estudo se deu em um Centro de Educação Infantil localizada em área periférica do município do estudo.

É relevante para o desenvolvimento de uma alimentação adequada fatores como o aleitamento materno. O aleitamento materno é altamente recomendado de forma exclusiva até os seis meses de idade e complementada até dois anos ou mais, pois além de aumentar a criança do vínculo mãe-crianças, sendo uma influencia emocional para ambos, contribui para diferentes fatores na vida do bebê, não apenas na infância como na fase adulta (BRASIL, 2019).

Os dados desmontaram que 90% dos pais entrevistados relataram a presença do aleitamento materno e média do tempo de aleitamento foi de 17,5 meses ($\pm 15,6$ dp); os valores superiores aos apresentados em 2006 no Brasil, onde aponta que cerca de apenas 50% das crianças brasileiras recebem o leite materno até os doze meses (BRASIL, 2009). No entanto, durante o estudo não foi especificado se o aleitamento materno foi exclusivo ou complementar, necessitando de melhores coletadas de dados sobre o assunto com a população estudada.

Outros dados relevantes foi à ausência de doenças atuais em 80% dos indivíduos, ponto que contribui para uma melhor assistência sobre a saúde integral da criança e também a ausência de doenças entre as crianças colabora para uma melhor relação com a alimentação.

A variável como escolaridade materna tem sido associada como fator de risco para erros na introdução alimentar, que conseqüentemente implica muitas vezes em complicações com o estado nutricional infantil (DALLAZEN *et al.*, 2018; TOLONI *et al.*, 2011). No CEI, 32% das mães com ensino fundamental incompleto e 2% de mãe que nunca frequentaram a escola, somando 36% de mães com menos que 8 anos de estudo, valor semelhante ao encontrado em outros estudos e também fatores de riscos para uma alimentação inadequada, sendo assim, é de extrema importância que os trabalhos voltados para educação em saúde que ocorrem no CEI continuem.

A renda familiar tem um papel importante dentro das famílias brasileira para a determinação de fatores indispensáveis para as condições de saúde da família, dentre essas garantia da segurança alimentar, vinda da aquisição de alimentos adequados para

o consumo, sendo em qualidade como em quantidade. Famílias consideradas baixa renda estão mais vulneráveis a essa insegurança alimentar, podendo resultar em complicações a sua saúde integral (BRASIL, 2014). As famílias das crianças do CEI avaliadas, em sua maioria possuíam renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (74% dos indivíduos), valores semelhantes ao encontrado em outro estudo realizado com crianças pré-escolares (CASTRO *et al.*, 2005).

Outro ponto observado na coleta de dados e muito importante para o adequado crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes é a ingestão adequada de macro e micronutrientes, já que ao ocorrer deficiência de um ou mais desses nutrientes, pode afetar de forma direta na saúde da criança. Os dados coletados foram apresentados nas tabelas 3 e 4, sendo os valores médios de consumo de cada nutriente e a distribuição de indivíduos de acordo com a adequação, respectivamente.

Variáveis	Estatística			
	Média	dp	Mínimo	Máximo
Caloria	1309,0	332,1	598,6	2018,0
Proteína (g)	62,4	19,8	21,3	116,5
Carboidrato (g)	160,0	49,4	69,8	287,7
Lipídios (g)	47,5	11,7	23,9	74,2
Fibras (g)	14,9	6,7	2,7	29,2
Cálcio (mg)	827,9	330,5	128,3	1570,3
Ferro (mg)	10,9	3,8	4,1	19,8
Zinco (mg)	7,7	3,5	1,7	17,0
Vitamina A (RE)	502,7	395,2	77,5	1567,5
Vitamina C (mg)	86,8	343,4	2,4	2446,8
Colesterol (mg)	201,0	132,5	5,5	622,9

Tabela 3 - Estatística descritiva relativa às variáveis.

Variáveis	Adequação (n=50)		
	Adequado (%)	Déficit (%)	Excesso
	N (%)	N (%)	N (%)
Calorias	21 (42)	20 (40)	9 (18)
Proteína	43 (86)	-	7 (14)
Carboidrato	33 (66)	17 (34)	-
Lipídeos	34 (68)	2 (4)	14 (28)
Fibras Alimentares	37 (74)	11 (22)	2 (4)
Cálcio	37 (74)	13 (26)	-

Ferro	50 (100)	-	-
Zinco	35 (70)	4 (8)	11 (22)
Vitamina A	23 (46)	18(36)	9 (18)
Vitamina C	31 (62)	18 (38)	-
Colesterol	41 (82)	-	9 (18)

Tabela 4 - Avaliação do consumo de nutrientes por 50 alunos do CEI.

De acordo com a análise feita sobre a dieta verificou-se, de forma geral, adequada em sua maioria no que se refere aos macronutrientes, representando um fator positivo para um desenvolvendo mais adequando possível, diminuindo riscos de complicações na fase adulta, no entanto, ainda houve um consumo em excesso de calorias de 18% (média de 1309,0 kcal/dia \pm 322,3 dp) e um excesso de lipídio de 14% (média de 47,5 g/dia \pm 11,7 dp). O excesso de peso é multifatorial, podendo ser causado por diferentes motivos, sendo um deles o consumo desbalanceado de calorias e dos macronutrientes (SALES-PERES *et al.*, 2010), por isso é importante ficar atento no consumo desses nutrientes por todas as crianças, pois mesmo estando adequados no momento, pode haver mudanças no futuro que acarretem complicações nutricionais e de saúde.

No que se refere à fibra alimentar, apresentou uma inadequação de 22% (média de 14,6 g/dia \pm 6,7 dp). As fibras alimentares são as partes não digeríveis dos vegetais e que são de extrema importância o consumo adequado desse micronutriente para a manutenção de diferentes doenças, como o tratamento de constipação intestinal e alteração do perfil lipídico (MAHAN *et al.*, 2013). Por isso, é importante que desde a infância, o hábito do consumo de fibras alimentares esteja presente, sendo uma possível intervenção futura no local.

Na análise de micronutrientes, houve grande adequação na maioria dos nutrientes, tendo apenas o déficit de vitamina C de 38 % (média de 86,9 mg/dia \pm 343,4 dp), de vitamina A em 18% dos indivíduos (média de 502,7 RE/dia \pm 395,6 dp) e de cálcio de 26% (média de 827,9 mg/dia \pm 330,5 dp). O consumo inadequado desses nutrientes, afeta diretamente no crescimento e desenvolvimento das crianças, principalmente no aporte de massa óssea -crescimento estrutural adequado e formação de reservas (SBP, 2018).

O cálcio é um importante nutriente que além de ser encontrado como mensageiro intracelular e regulação do organismo, ele é encontrado nos ossos, como parte do componente hidroxiapatita, importante papel para o crescimento das crianças. A Vitamina A também é essencial no processo de remodelamento dos ossos. Já a Vitamina C, além de ser um antioxidante do corpo, auxilia na absorção do ferro presente nos alimentos, sendo assim um baixo consumo de vitamina C pode dificultar o todo o possível potencial de aproveitamento de um micronutriente tão importante como o ferro. (MAHAN *et al.*, 2013). Sendo assim, a adequação desses micronutrientes das dietas oferecidas as crianças em

um dia típico devem ter uma atenção maior, podendo ser um dos assuntos trabalhados com os pais e responsáveis durante as intervenções já realizadas pela equipe de saúde no local.

Quando comparado a adequação dos macro e micronutrientes dos recordatórios avaliados com os diferentes estados nutricionais das crianças do CEI, não houveram diferenças significativas, não encontrando ligação concretas de que o consumo excessivo de calorias ou lipídios estavam ligados a crianças com excesso de peso, por exemplo. Sendo assim é necessário maiores estudos no local, com um número de protocolos e dados antropométricos mais próximos para determinar tais associações.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que as crianças avaliadas no CEI foram em sua maioria eutróficas, e com pouco excesso de peso, justificado por uma dieta adequada para os nutrientes, porém com alguns excessos em calorias e lipídeos. A alimentação realizada diariamente no CEI, bem como atividades de educação alimentar promovidas com os pais já há alguns anos pela equipe de saúde que desenvolveu o projeto, pode ser uma das razões para este panorama nutricional e alimentar positivo quando em comparação com dados de estudos apresentados na literatura.

4.1 Limitações do estudo

Uma das maiores dificuldades foi a realização dos encontros com os pais por conta da grande taxa de faltosos as reuniões bimestrais das escolares. Com isso, conseqüentemente, houve dificuldades para a obtenção dos dados sobre a dieta de todas as crianças incluídas no estudo. Outra grande dificuldade foi a realização da devolutiva das avaliações realizadas com as crianças, uma vez que, durante o período da pesquisa houveram mudanças na dinâmica das reuniões realizadas pelo CEI, bem como o horário.

AGRADECIMENTOS

Ao departamento de pediatria da FMB pelo apoio para a realização do projeto, aos pais e funcionários do CEI pelo apoio e colaboração no estudo.

FINANCIAMENTO

Pró-reitoria de Pesquisa e de Graduação (PROPE e PROGRAD - UNESP) pelos financiamentos de bolsa de iniciação científica e de ensino no ano de 2018. FAPESP – Fundação de Amparo à pesquisa – Processo: 2019/01566-4.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

ANÇÃO, M.S. *et al.* **Sistema de Apoio à Nutrição**. NutWin [programa de computador]. Versão 2.5. São Paulo: Centro de Informática em Saúde, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina; 2002.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. **A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2003, vol.19, suppl.1 [cited 2018-05-25], pp.S181-S191. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000700019&lng=en&nrm=iso>.

BRASIL. Câmara Interministerial De Segurança Alimentar E Nutricional - CAISAN . **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Revisado 2012/2015**. 2014

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. **Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196**. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012 (acesso 13 jun. 2018). Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, 2009; 108 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019; p. 21-24.

BUZZARD, M. **24-hours dietary recall and food record methods**. In: Willett WC. *Nutritional Epidemiology*. 2nd.ed. Oxford: Oxford University Press; 1998. p.50-73

CASTRO, T.G. *et al.* **Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais**. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 18, n. 3, p. 321-330, 2005 .

DALLAZEN, C. *et al.* **Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, 2018.

DE ONIS, M. *et al.* **Development of a WHO grow threference for school-aged children and adolescents**. *Bulletin of the World Health Organization* 2007.

ESCOBAR, R. *et al.* **Perfil nutricional das crianças menores de cinco anos de uma unidade de saúde de porto alegre – RS**. *Rio Grande do Sul. Rev. APS.* 17(4): 523 - 529. 2014

GIBSON, R.S. **Principles of nutritional assessment**. 2nd ed. New York: Oxford University Press; 2005.

LIMA, S.C.V.C.; ARRAISII, R.F; PEDROSA, L.F.C. **Avaliação da dieta habitual de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2004.

LIVINGSTONE, M.B., BLACK, A.E. **Markers of the validity of reported energy intake.** Nutr , 2003.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1335 p.

PEDRAZA, D. F. *et al.* **Baixo peso ao nascer no Brasil: revisão sistemática de estudos baseados no sistema de informações sobre nascidos vivos.** *Pediatria Moderna* Fev 14 V 50 N 2 p.: 51-64; 2014.

PEREIRA, I.F.S *et al.* **Estado nutricional de menores de 5 anos de idade no Brasil: evidências da polarização epidemiológica nutricional.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(10):3341-3352, 2017.

SALES-PERES, S.H.C *et al.* **Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em adolescentes na região centro-oeste do estado de São Paulo (SP, Brasil).** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3175-3184, 2010.

SILVEIRA, D.; TADDEI J.A.A.C.; ESCRIVÃO, M.A.M.S *et al.* **Risk factors for overweight among Brazilian adolescents of low-income families: a case control study.** *Public Health Nutr*, v.9, p.421-8, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria.** Departamento de Nutrologia, 4ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2018

STRUFALDI, MWL. **Sobrepeso e obesidade em escolares pré-púberes: associação com baixo peso ao nascer e antecedentes familiares para doença cardiovascular.** Embu – Região Metropolitana de São Paulo, 2006. *Ciênc Saúde Colet*, v.14, p. 584, 2009.

TOLONI, M.H.A *et al.* **Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo.** *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 24, n. 1, p. 61-70, 2011.

VIANA, K.J. *et al.* **Peso ao nascer de crianças brasileiras menores de dois anos.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 349-356, 2013.

VICTORA, C.G.; AQUINO, E.M.L.; LEAL, M.C *et al.* **Maternal and child health in Brazil: progress and challenges.** *Lancet*, v.377(9780), p.1863-76, 2011.

VILLAR, B.S. **Desenvolvimento e validação de um questionário semi-quantitativo de frequência alimentar para adolescentes.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2001.

WHO. World Health Organization. Anthroplus for personal computers. **Manual: software for assessing growth of the world's children and adolescents.** WHO AnthroPlus for personal computers Manual; Geneva; WHO, 2009. <http://www.who.int/growthref/tools/en/>.

WILLET, W.C. **Food frequency methods.** In: Willett WC. *Nutritional Epidemiology.* New York: Oxford University Press 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 14, 45, 160

Alimento 1, 32, 34, 52, 119, 121, 131

Atividade Física 55, 56, 59, 60, 62, 63, 75, 89, 151, 152, 177

B

Boas Práticas de Higiene 31

C

Canabidiol 22, 105

Cancro Cítrico 40, 42, 43, 44, 46, 47

Cannabis 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Capacidade de Digestão 65

Carências Nutricionais 1, 2

Citricultura 40, 41, 42, 46, 47

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 48, 50, 51, 52, 53, 61, 84, 107, 109, 113, 115, 139, 176

Cultivo 14, 15, 18, 40, 41, 44, 46, 103, 112, 115, 139, 140

Cultura 15, 18, 41, 42, 43, 58, 59, 62, 76, 77, 127, 154

D

Dança 11, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Desnutrição 2, 3, 49, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 148

Diabetes 37, 48, 49, 50, 56, 61, 122, 130, 173

Dieta 1, 3, 9, 10, 11, 12, 52, 55, 56, 73, 78, 79, 92, 93, 95, 134, 146, 151, 152, 155, 156

E

Epilepsia 21, 22, 24, 101, 102, 104, 105

Estado Nutricional 1, 2, 4, 7, 11, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 82, 86

Extratos Vegetais 46, 116, 119, 123, 124, 126, 127, 128, 164

F

Fitocanabinóides 100

Frutas Cítricas 41, 42

H

Hipertensão 2, 48, 56, 89, 90, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 173

Hortaliças 13, 14, 15, 32, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145

L

Lippia alba 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

M

Manipulação de Alimentos 27, 29, 31, 32, 33, 36

Medicamentos Vegetais 109

Medicina Popular 108, 109, 110, 114, 173

N

Nutrientes 1, 3, 8, 9, 10, 13, 15, 65, 76, 123, 133, 156, 157

O

Obesidade 1, 2, 4, 5, 11, 12, 48, 50, 52, 56, 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 157

P

Pepino 13, 14, 16, 17, 18, 19

Perda de Peso 65, 67, 78, 79, 88, 95

Planta Medicinal 24, 109

Prática de Exercícios 55, 56, 74, 75

R

Rabanete 13, 14, 15, 16, 18, 19

Radícula 15

T

Tegumento 15

Terpenos 22, 112, 165, 166, 167

Tetraidrocanabinol 22

V

Vitaminas 15, 52, 118, 139

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br